



A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES (A) DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL SITUADA NAS FAVELAS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES SOBRE AS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS DOS ALUNOS

João Batista da Silva Santos, Eliana Crispim França Luquetti

A variação linguística é um fenômeno inerente a qualquer língua humana, haja vista que não há língua homogênea. Por conseguinte, é impossível pensar em uma língua falada sem levar em conta suas variedades. No que se refere à Língua Portuguesa, essa realidade não é diferente, já que a mesma é composta por distintas variedades linguísticas que atendem às necessidades sociocomunicativas dos falantes que as utilizam. No entanto, é comum perceber que o ensino de Língua Portuguesa se baseia na transmissão de uma norma padrão, uniforme e abstrata, alheia aos diferentes usos linguísticos nas múltiplas situações de comunicação sem considerar o português não padrão. Diante das reflexões apresentadas acima, temos como objetivo apresentar a concepção dos professores (a) sobre as variedades linguísticas dos alunos; discutir sobre os conflitos que existem entre linguagem e escola e discutir através dos resultados futuros se há existência do preconceito sobre as variedades linguísticas nas escolas localizadas nas favelas. A pesquisa se valerá da metodologia qualitativa, que apresentará resultados através de percepções e análises dos questionários online. Pretendemos valer-se do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para seleção das escolas municipais. A pesquisa se encontra em andamento e, portanto, ainda sem resultados conclusivos. Acreditamos que a pesquisa será de suma importância, pois acreditamos que havendo exclusão linguística poderá corroborar para o fracasso escolar e evasão das classes populares inseridas nas escolas.